

**Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e Subsidiárias**

Demonstrações Contábeis Consolidadas  
31 de março de 2009 e 2008 com Relatório de  
Revisão dos Auditores Independentes  
Registrados no PCAOB

(Tradução livre do original em inglês)

(Tradução livre do original em inglês)

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS  
E SUBSIDIÁRIAS**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS**

Índice

Relatório de Revisão dos Auditores Independentes Registrados no PCAOB.....	3
Balancos Patrimoniais Consolidados .....	4
Demonstrações Consolidadas do Resultado .....	6
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa .....	8
Demonstrações Consolidadas das Mutações do Patrimônio Líquido.....	10
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Consolidadas .....	13
1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis .....	13
2. Práticas Contábeis Adotadas Recentemente.....	14
3. Instrumentos Derivativos, <i>Hedging</i> e Atividades de Gerenciamento de Riscos.....	15
4. Imposto de Renda e Contribuição Social .....	23
5. Caixa e Equivalentes a Caixa .....	27
6. Títulos e Valores Mobiliários.....	28
7. Estoques .....	29
8. Impostos a Recuperar.....	30
9. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber Junto ao Governo Federal .....	31
10. Financiamentos.....	31
11. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas .....	38
12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV's”).....	39
13. Arrendamento Mercantil.....	41
14. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios.....	42
15. Patrimônio Líquido.....	45
16. Compromissos e Contingências.....	47
17. Avaliações de Valor Justo .....	48
18. Informações sobre Segmentos de Negócios .....	49
19. Aquisições .....	57
20. Eventos Subsequentes .....	59

## Relatório de revisão dos auditores independentes registrados no PCAOB (\*)

(Tradução livre do original em inglês)

Ao Conselho de Administração e Acionistas da  
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Revisamos o balanço patrimonial consolidado condensado da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e suas subsidiárias levantado em 31 de março de 2009, e as respectivas demonstrações consolidadas condensadas do resultado, dos fluxos de caixa e das mutações do patrimônio líquido, correspondentes aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2009 e 2008. Estas demonstrações contábeis consolidadas condensadas são de responsabilidade da Administração da Companhia.

Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas do Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board). A revisão de demonstrações contábeis de período intermediário consiste principalmente da aplicação de procedimentos de revisão analítica e indagações feitas aos responsáveis pelos assuntos contábeis e financeiros. O escopo desta revisão é substancialmente menor do que uma auditoria conduzida de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos (PCAOB), cujo objetivo é emitir um parecer sobre as demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto. Consequentemente, não emitimos tal opinião.

Baseados em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações contábeis consolidadas condensadas acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.

KPMG Auditores Independentes

Rio de Janeiro, Brasil  
29 de maio de 2009

*\*Conselho de Supervisão de Contabilidade das Companhias Abertas nos Estados Unidos ("PCAOB - Public Company Accounting Oversight Board").*

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS

31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

<b>Ativo</b>	<b>31 de março de 2009 (Não auditado)</b>	<b>31 de dezembro 2008 (Nota 1)</b>
<b>Ativos Circulantes</b>		
Caixa e equivalentes a caixa (Nota 5)	8.126	6.499
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	149	124
Contas a receber, líquidas	6.052	6.613
Estoques (Nota 7)	7.020	7.990
Imposto de renda diferido (Nota 4)	627	500
Impostos a recuperar (Nota 8)	3.311	3.281
Adiantamentos a fornecedores	673	626
Outros ativos circulantes	1.199	1.125
	<u>27.157</u>	<u>26.758</u>
<b>Imobilizado, líquido</b>	<u>90.245</u>	<u>84.719</u>
<b>Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos</b>	<u>3.264</u>	<u>3.198</u>
<b>Ativos não circulantes</b>		
Contas a receber, líquidas	1.069	923
Adiantamentos a fornecedores	2.461	2.471
Conta petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal (Nota 9)	351	346
Títulos e valores mobiliários (Nota 6)	1.833	1.738
Depósitos vinculados para processos judiciais e garantias (Nota 16 (a))	838	798
Impostos a recuperar (Nota 8)	3.396	3.095
Ágio	116	118
Despesas antecipadas	527	513
Outros ativos	979	1.018
	<u>11.570</u>	<u>11.020</u>
<b>Total dos ativos</b>	<u><u>132.236</u></u>	<u><u>125.695</u></u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS (Continuação)

31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008

Em milhões de dólares norte-americanos (exceto pelo número de ações)

	31 de março de 2009 (Não auditado)	31 de dezembro 2008 (Nota 1)
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>		
<b>Passivo circulante</b>		
Fornecedores	6.702	7.763
Financiamentos de curto prazo (Nota 10)	2.664	2.399
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo (Nota 10)	1.536	1.531
Parcela circulante dos projetos estruturados (Nota 12)	1.864	1.780
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil (Nota 13)	255	251
Imposto de renda e contribuição social a pagar	347	332
Outros impostos a pagar	3.704	3.273
Salários e encargos sociais	1.529	1.398
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar (Nota 15)	4.160	3.652
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de pensão de saúde (Nota 14 (a))	540	492
Outras contas a pagar e provisões	2.367	1.885
	<b>25.668</b>	<b>24.756</b>
<b>Passivo exigível a longo prazo</b>		
Financiamentos de longo prazo (Nota 10)	18.470	16.031
Projetos estruturados (Nota 12)	4.848	5.015
Obrigações de arrendamento mercantil (Nota 13)	322	344
Benefícios pós-aposentadoria aos funcionários - Plano de pensão e de saúde (Nota 14 (a))	5.919	5.787
Imposto de renda diferido (Nota 4)	7.584	7.080
Provisão para abandono de poços	2.881	2.825
Contingências (Nota 16 (a))	363	356
Outros passivos	923	933
	<b>41.310</b>	<b>38.371</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Ações autorizadas e emitidas (Nota 15)		
Ações preferenciais - 2009 e 2008 – 3.700.729.396 ações (*)	15.106	15.106
Ações ordinárias - 2009 e 2008 – 5.073.347.344 ações (*)	21.088	21.088
Reserva de capital - incentivo fiscal	222	221
Lucros acumulados		
Apropriados	27.594	15.597
A apropriar	15.930	25.889
Outros resultados abrangentes acumulados		
Ajustes acumulados de conversão	(15.394)	(15.846)
Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidas de impostos (US\$19 para 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008) - Custo do plano de pensão e de saúde (Nota 14 (a))	38	37
Perdas a realizar sobre títulos disponíveis para venda, líquidas de impostos	(49)	(144)
Perda não reconhecida em “hedge” de fluxo de caixa, líquida de impostos	(36)	(39)
Patrimônio líquido da Petrobras	<b>64.499</b>	<b>61.909</b>
Participação de não controladores	759	659
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>65.258</b>	<b>62.568</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>132.236</b>	<b>125.695</b>

(\*) Considera os efeitos do desdobramento de 2 ações por 1, ocorrido em 25 de abril de 2008 (Ver Nota 15).

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

### DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

31 de março de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Exceto a quantidade e valores por ação)

(Não auditado)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2009	2008
<b>Vendas de produtos e serviços</b>	<b>22.899</b>	33.351
Menos:		
ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(4.219)	(5.896)
Contribuição de intervenção no domínio econômico - CIDE	<u>(468)</u>	<u>(1.113)</u>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b><u>18.212</u></b>	<u>26.342</u>
Custo das vendas	(10.020)	(15.380)
Depreciação, exaustão e amortização	(1.328)	(1.450)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(420)	(380)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(1.440)	(1.706)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(146)	(237)
Despesa com benefícios aos participantes aposentados	(166)	(208)
Outras despesas operacionais	<u>(436)</u>	<u>(603)</u>
<b>Total de custos e despesas</b>	<b><u>(13.956)</u></b>	<u>(19.964)</u>
<b>Lucro operacional</b>	<b><u>4.256</u></b>	<u>6.378</u>
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(15)	81
Receita financeira (Nota 11)	337	441
Despesa financeira (Nota 11)	(126)	(109)
Variações monetárias e cambiais (Nota 11)	(211)	(53)
Outros impostos	(63)	(109)
Outras despesas, líquidas (Nota 20 (a))	<u>(131)</u>	<u>-</u>
	<u>(209)</u>	<u>251</u>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b><u>4.047</u></b>	<u>6.629</u>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (Continuação)

31 de março de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Exceto a quantidade e valores por ação)

(Não auditado)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2009	2008
<b>Despesa de impostos sobre renda (Nota 4)</b>		
Corrente	(965)	(1.713)
Diferido	(332)	(348)
	<u>(1.297)</u>	<u>(2.061)</u>
<b>Lucro líquido do período</b>	<u>2.750</u>	<u>4.568</u>
Participação de não controladores no resultado de empresas consolidadas	(114)	(67)
<b>Lucro líquido atribuível à Petrobras</b>	<u>2.636</u>	<u>4.501</u>
<b>Lucro líquido aplicável a cada classe de ações</b>		
Ordinárias	1.524	2.603
Preferenciais	1.112	1.898
	<u>2.636</u>	<u>4.501</u>
<b>Lucro básico e diluído por: (Nota 15)</b>		
Ação Ordinária e Preferencial	0,30	0,51(*)
ADS Ordinária e Preferencial	0,60	1,02(*)
<b>Média ponderada do número de ações em circulação:</b>		
Ordinárias	5.073.347.344	5.073.347.344(*)
Preferenciais	<u>3.700.729.396</u>	<u>3.700.729.396(*)</u>

(\*) Considera os efeitos do desdobramento de 2 ações por 1, ocorrido em 25 de abril de 2008 (Nota 15).

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

### DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

31 de março de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2009	2008
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do período	2.636	4.501
Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido gerado por atividades operacionais:		
Depreciação, exaustão e amortização	1.328	1.450
Custos com poços secos	241	175
Participação no resultado de empresas não consolidadas	15	(76)
Perda (ganho) com variações cambiais	444	597
Participação de não controladores nos resultados de controladas	114	67
Imposto de renda e contribuição social diferidos	332	348
Outros	176	135
Ajustes de capital de giro		
Redução/(aumento) de contas a receber, líquidas	467	(654)
Redução (aumento) dos estoques	608	(693)
Aumento (redução) de fornecedores	(1.217)	551
Aumento de impostos a pagar	367	496
Aumento de adiantamentos a fornecedores	(7)	(391)
Aumento de impostos a recuperar	(270)	(290)
Aumento (redução) de outros ajustes de capital de giro	668	(89)
<b>Caixa líquido gerado por atividades operacionais</b>	<b>5.902</b>	<b>6.127</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Adições ao imobilizado	(6.330)	(6.097)
Títulos e valores mobiliários e demais investimentos	(198)	27
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(6.528)</b>	<b>(6.070)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Financiamentos a curto prazo, líquidos de captações e pagamentos	369	402
Captações e reduções de financiamentos a longo prazo	2.819	2.116
Pagamentos do principal sobre financiamentos a longo prazo	(473)	(849)
Captações de projetos estruturados	148	632
Pagamentos relativos a projetos estruturados	(412)	(513)
Pagamentos de obrigações de arrendamento mercantil	(28)	(44)
Dividendos pagos aos acionistas	(247)	(2.642)
Dividendos pagos sobre participação de não controladores nos resultados de controladas	16	(10)
<b>Caixa líquido gerado por (utilizado em) utilizado em atividades de financiamento</b>	<b>2.192</b>	<b>(908)</b>
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes a caixa	1.566	(851)
Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes a caixa	61	65
Caixa e equivalentes a caixa no início do período	6.499	6.987
<b>Caixa e equivalentes a caixa no fim do período</b>	<b>8.126</b>	<b>6.201</b>



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA (Continuação)

31 de março de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Informações adicionais aos fluxos de caixa:</b>		
<b>Valores pagos durante o período:</b>		
Juros, líquidos do montante capitalizado	22	37
Imposto de renda e contribuição social	919	683

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
31 de março de 2009 e 2008  
Em milhões de dólares norte-americanos  
(Não auditado)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2009	2008
<b>Ações preferenciais</b>		
Saldo em 1º de janeiro	15.106	8.620
<b>Saldo em 31 de março</b>	15.106	8.620
<b>Ações ordinárias</b>		
Saldo em 1º de janeiro	21.088	12.196
<b>Saldo em 31 de março</b>	21.088	12.196
<b>Reserva de capital - incentivo fiscal</b>		
Saldo em 1º de janeiro	221	877
Variação no período	1	11
<b>Saldo em 31 de março</b>	222	888
<b>Outros ganhos (perdas) abrangentes acumulados</b>		
<b>Ajustes acumulados de conversão</b>		
Saldo em 1º de janeiro	(15.846)	4.155
Variação no período	452	873
<b>Saldo em 31 de março</b>	(15.394)	5.028
<b>Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos – custos de pensão e saúde</b>		
Saldo em 1º de janeiro	37	(2.472)
Variação no período	1	(46)
Efeito tributário nos itens acima	-	16
<b>Saldo em 31 de março</b>	38	(2.502)
<b>Ganhos (Perdas) a apropriar sobre títulos disponíveis para venda, líquidos de impostos</b>		
Saldo em 1º de janeiro	(144)	331
Ganhos (Perdas) a realizar	144	(53)
Efeito tributário nos itens acima	(49)	18
<b>Saldo em 31 de março</b>	(49)	296
<b>Perda não reconhecida em <i>hedge</i> de fluxo de caixa, líquida de impostos</b>		
Saldo em 1º de janeiro	(39)	(9)
Variação no período	3	(7)
<b>Saldo em 31 de março</b>	(36)	(16)

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações contábeis consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
(Continuação)  
31 de março de 2009 e 2008  
Em milhões de dólares norte-americanos  
(Não auditado)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2009	2008
<b>Lucros acumulados apropriados</b>		
Reserva legal		
Saldo em 1º de janeiro	3.257	4.297
Varição do período	818	55
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>4.075</b>	<b>4.352</b>
<b>Reserva de retenção de lucros</b>		
Saldo em 1º de janeiro	12.123	30.280
Varição do período	11.006	384
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>23.129</b>	<b>30.664</b>
<b>Reserva estatutária</b>		
Saldo em 1º de janeiro	217	286
Varição do período	173	3
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>390</b>	<b>289</b>
<b>Total de lucros acumulados apropriados</b>	<b>27.594</b>	<b>35.305</b>
<b>Lucros acumulados a apropriar</b>		
Saldo em 1º de janeiro	25.889	6.618
Lucro líquido do período	2.636	4.501
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(597)	(501)
Outras variações no período	(11.998)	(453)
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>15.930</b>	<b>10.165</b>
<b>Patrimônio líquido da Petrobras</b>	<b>64.499</b>	<b>69.980</b>
<b>Participação de não controladores</b>		
Saldo em 1º de janeiro	659	2.332
Resultado líquido do período	114	67
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	16	(341)
Outras variações no período	(30)	25
<b>Saldo em 31 de março</b>	<b>759</b>	<b>2.083</b>
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>65.258</b>	<b>72.063</b>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Continuação)

31 de março de 2009 e 2008

Em milhões de dólares norte-americanos

(Não auditado)

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2009	2008
<b>O lucro (prejuízo) abrangente é composto como segue:</b>		
Lucro líquido do período	2.636	4.501
Ajustes acumulados de conversão	452	873
Ajuste de reservas de benefícios pós-aposentadoria, líquidos de impostos - custo de planos de pensão e saúde	1	(30)
Ganhos (perdas) a realizar sobre títulos disponíveis para venda	95	(35)
Perda não reconhecida em <i>hedge</i> de fluxo de caixa	3	(16)
<b>Resultado abrangente</b>	<b>3.187</b>	<b>5.293</b>
<b>Menos: Resultado abrangente líquido atribuível às participações de não controladores</b>	<b>114</b>	<b>67</b>
<b>Resultado abrangente atribuível à Petrobras</b>	<b>3.301</b>	<b>5.360</b>

See the accompanying notes to the consolidated financial statements.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando especificamente indicado)  
(não auditado)

---

### **1. Base de Preparação das Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis consolidadas não auditadas da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras (a Companhia) foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (U.S. GAAP) e as normas e regulamentações promulgadas pela Comissão de Valores Mobiliários e Câmbio dos Estados Unidos da América (“*Securities and Exchange Commission*” - SEC) aplicáveis às demonstrações contábeis interinas. Assim, estas demonstrações contábeis não apresentam todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas. Estas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas e suas respectivas notas explicativas devem ser lidas juntamente com as demonstrações contábeis consolidadas auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas notas explicativas.

Embora tenha sido originado das demonstrações contábeis consolidadas auditadas de 31 de dezembro de 2008, o balanço patrimonial levantado naquela data não apresenta todas as informações e notas explicativas exigidas pelos princípios contábeis geralmente aceitos para demonstrações contábeis completas.

As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de março de 2009 e para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2009 e 2008, incluídas neste relatório, não foram auditadas. Entretanto, a Administração acredita que tais demonstrações contábeis consolidadas refletem todos os ajustes recorrentes necessários a uma adequada apresentação. Os resultados apresentados em períodos interinos não indicam necessariamente uma tendência de resultados a serem esperados para o exercício a encerrar-se em 31 de dezembro de 2009.

A elaboração destas demonstrações contábeis exige a adoção de estimativas e premissas que afetam a determinação dos ativos, passivos, receitas e despesas divulgados nas demonstrações contábeis, bem como os valores apresentados nas respectivas notas explicativas.

Certos valores de anos anteriores foram reclassificados para estarem em conformidade com os valores do ano corrente. Estas reclassificações não são significativas para as demonstrações contábeis consolidadas e não tiveram impacto no lucro líquido da Companhia

De acordo com a Norma 436 (c) da Lei de Valores Mobiliários de 1933 (“Lei”), este não é um “relatório” e não deve ser considerado parte de qualquer declaração de registro preparada ou certificada dentro dos significados das Seções 7 e 11 da Lei e portanto, a responsabilidade do contador independente de acordo com a seção 11 não se estenderá às informações aqui incluídas.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **2. Práticas Contábeis Adotadas Recentemente**

- **Pronunciamento FASB No. 157, Medições do Valor Justo (“SFAS 157”)**

A partir de 1º de janeiro de 2009 a Companhia implantou o SFAS N° 157 “Avaliações a Valor de Mercado” para os ativos e passivos não financeiros avaliados a valor de mercado, salvo os que são reconhecidos ou divulgados em bases recorrentes (anualmente, no mínimo). Não houve impacto nas demonstrações contábeis da Companhia com a implantação do SFAS N° 157 para os ativos e passivos não financeiros.

- **Pronunciamento FASB No. 141 (revisto em 2007), Combinações de Negócios (“SFAS 141-R”)**

Em dezembro de 2007, o FASB emitiu o SFAS 141-R, posteriormente alterado pelo Parecer da Equipe do FASB (FSP) SFAS 141 (R)-1, em abril de 2009. O SFAS 141-R vigorará para todas as operações comerciais que ocorrerem em ou após 1º de janeiro de 2009. Esta norma determina que numa operação comercial a empresa adquirente reconheça pelo valor de mercado os ativos adquiridos, os passivos assumidos e toda participação de não controladores na empresa adquirida. O SFAS 141-R muda o tratamento contábil para os seguintes itens: custos relacionados à aquisição e custos de reestruturação que devem ser lançados em despesas quando incorridos; gastos com pesquisa e desenvolvimento em processo devem ser registrados a valor justo como um ativo intangível com vida útil indefinida na data de aquisição; movimentação, após aquisição, da provisão para perda do ativo fiscal diferido e incertezas de imposto de renda que devem ser reconhecidas na despesa com imposto de renda. O SFAS 141-R também inclui um número substancial de novas exigências de divulgação.

- **Pronunciamentos FASB N° 160, Participações de Não-Controladores em Demonstrações Contábeis Consolidadas, uma alteração do ARB No. 51 (“SFA 160”)**

Em dezembro de 2007, a FASB emitiu SFAS 160, que estabelece novas normas diretrizes para a contabilização e reporte de participações de não controladores e para a desconsolidação de uma subsidiária. O SFAS 160 foi implantado em 1º de janeiro de 2009. Em consequência da implantação, a Companhia reconheceu a participação de participação de não controladores de US\$759 na qualidade de capital social nas demonstrações contábeis consolidadas, como item separado do capital social, sendo que foi incluído o lucro líquido de US\$114 atribuído à participação de não controladores no lucro líquido na demonstração de resultados.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos**

A Companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes do curso normal de seus negócios. Tais riscos envolvem principalmente o fato de que eventuais variações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities* possam afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa e lucros futuros da Companhia. A Companhia mantém uma política corporativa de gerenciamento de riscos que é conduzida sob a gestão de seus diretores.

Em 2004, a Diretoria Executiva da Petrobras instituiu o Comitê de Gestão de Riscos formado por gerentes executivos de todas as áreas de negócio e de diversas áreas corporativas. Esse comitê, além de ter objetivo de garantir o gerenciamento integrado das exposições aos riscos e formalizar as principais diretrizes de atuação da Companhia, visa concentrar as informações e discutir sobre as ações de gerenciamento dos riscos, facilitando a comunicação com a Diretoria e o Conselho de Administração em aspectos relacionados às melhores práticas de governança corporativa.

A política de gestão de riscos do Sistema Petrobras visa contribuir para um balanço adequado entre os seus objetivos de crescimento e retorno e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao próprio exercício das suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, através da alocação efetiva dos seus recursos - físicos, financeiros e humanos - a Companhia possa atingir suas metas estratégicas.

A Companhia pode utilizar instrumentos derivativos e não-derivativos para implementar sua estratégia corporativa de gerenciamento de riscos. Entretanto, ao utilizar instrumentos derivativos, a Companhia se expõe a riscos de crédito e de mercado. Riscos de crédito consistem no não cumprimento dos termos do contrato derivativo por uma contraparte. Riscos de mercado consistem no possível efeito adverso sobre o valor dos ativos ou passivos, incluindo instrumentos financeiros que resultam de alterações nas taxas de juros, nas taxas cambiais ou nos preços das *commodities*. A Companhia monitora os riscos de crédito restringindo as contrapartes a instrumentos financeiros derivativos de instituições financeiras de primeira linha. Os riscos de mercado são gerenciados pelos diretores da Companhia. A Companhia não mantém e tampouco emite instrumentos financeiros para fins comerciais.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos** (Continuação)

#### **(a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities***

A Companhia está exposta a riscos de preços de *commodities* pela flutuação de preços de petróleo e derivados. As operações para reduzir a exposição da Companhia aos riscos de preços de *commodities* consistem basicamente de contratos futuros negociados em bolsas de valores e opções e *swaps* com instituições financeiras de primeira linha. A Companhia não utiliza contratos de derivativos para fins especulativos.

A Companhia não costuma empregar derivativos para gerenciar a exposição geral ao risco dos preços de *commodities*, considerando-se que o plano de negócios da Companhia utiliza estimativas conservadoras de preços, junto com o fato de que em condições normais de mercado, as variações de preços das *commodities* não constituem risco expressivo para a obtenção dos objetivos estratégicos.

A decisão de utilizar-se de instrumentos financeiros de *hedging* ou *no-hedging* sofre revisão periódica, com possível recomendação ao Comitê de Gestão de Riscos. Havendo a indicação de uso de instrumentos financeiros, em cenários com grande probabilidade de fatos negativos, e uma vez aprovadas pela Diretoria, as operações com derivativos deverão ser realizadas de forma a salvaguardar a solvência e liquidez da Companhia, bem como a execução do plano de investimentos corporativo, sob a ótica da análise integrada de todos os riscos da Companhia.

Foram celebrados contratos de derivativos em aberto de modo a mitigar a exposição a riscos de preços em determinadas operações, nas quais os resultados positivos ou negativos das operações com derivativos são compensados, total ou parcialmente, pela contrapartida do resultado nas posições físicas. As operações cobertas por operações com derivativos são: determinados bens relativos às importações e exportações, bem como as operações de diferentes mercados geográficos.

Em decorrência da atual administração do risco de preços da Companhia, os derivativos são contratados em operações de curto prazo, de modo a acompanhar os prazos correspondentes à exposição ao risco. São realizadas as operações na New York Mercantile Exchange (NYMEX) e na Intercontinental Exchange (ICE), bem como no mercado de balcão internacional.



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos** (Continuação)

#### **(a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities*** (Continuação)

A exposição da Companhia a esses contratos está limitada à diferença entre o valor contratado e o valor de mercado dos volumes contratados. Os contratos futuros relativos a petróleo bruto possuem marcação a mercado e os respectivos ganhos e perdas decorrentes dessas operações são reconhecidos tempestivamente no resultado, independentemente do período em que as vendas físicas ocorram.

Os principais parâmetros utilizados na gestão de risco para variações de preços de petróleo e derivados da Petrobras são, para as avaliações de médio prazo, o fluxo de caixa operacional em risco (CFAR) e para as avaliações de curto prazo, o Valor em Risco (*Value at Risk* -VAR) e *Stop Loss*. São definidos limites corporativos para os parâmetros VAR e *Stop Loss*

As principais contrapartes de operações de derivativos de petróleo e derivados são a Bolsa Mercantil de Nova York (NYMEX), IntercontinentalExchange e JP Morgan.

Os contratos de derivativos de *commodities* são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo, nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas e utilizando-se a marcação a mercado, no período de mudança.

Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía em aberto os seguintes contratos de derivativos de *commodities*:

<b>Contratos de <i>Commodities</i></b> <b>Vencimento em 2009</b>	<b>Valor de Referência (Nocional)</b> <b>em mil bbl* em</b> <b>31 março de 2009</b>
<b>Contratos Futuros e a Termo</b>	1.096
<b>Contratos de Opções</b>	3.650

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos** (Continuação)

#### **(a) Gerenciamento de riscos de preços de *commodities*** (Continuação)

A carteira de operações comerciais realizadas no exterior, bem como as operações de derivativos de proteção para petróleo e derivados, apresentava, em 31 de março de 2009, uma perda máxima estimada por Companhia (VAR – *Value at Risk*), calculada a um nível de confiança de 95%, em aproximadamente US\$8.

#### **(b) Gerenciamento de riscos cambiais**

O risco cambial é um dos riscos financeiros a que a Companhia está exposta, sendo este oriundo de variações nos níveis ou na volatilidade da taxa de câmbio. No que se refere ao gerenciamento destes riscos, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los de forma integrada, buscando garantir alocação eficiente dos recursos destinados à proteção patrimonial.

Beneficiando-se de operar de forma integrada no segmento de energia, a Companhia busca, primeiramente, identificar ou criar mitigações de risco natural, ou seja, beneficiar-se das correlações entre suas receitas e despesas. No caso específico da variação cambial inerente aos contratos onde o custo e a remuneração envolvem moedas distintas, esta mitigação de risco natural se dá através da alocação das aplicações de caixa entre o Real, Dólar ou outra moeda.

O gerenciamento de riscos é feito para a exposição líquida. São elaboradas análises periódicas do risco cambial, subsidiando as decisões do Comitê de Gestão de Riscos. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais envolve o uso de instrumentos derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da Companhia.

A Companhia realizou contrato no mercado de balcão não classificado como *hedge*, para cobertura das margens comerciais inerentes às exportações (segmento aviação) para clientes estrangeiros. O objetivo da operação, contratada concomitantemente à definição do custo dos produtos exportados, é garantir que as margens comerciais pactuadas com os clientes estrangeiros sejam mantidas. A política interna limita o volume de contratos derivativos ao volume dos produtos exportados.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### 3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

#### (b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

Os contratos do mercado de balcão são mensurados a valor justo, no ativo ou no passivo nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia, reconhecendo-se ganhos ou perdas e utilizando-se a marcação a mercado, no período de mudança.

Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía em aberto os seguintes contratos de derivativos de câmbio, não qualificados como *hedging*:

<u>Moeda Estrangeira</u> <u>Vencimento em 2009</u>	<u>Valor de Referência (Nacional)</u> <u>US\$ milhões</u>
Vender US\$/Pagar R\$	<u>40</u>

Em 31 de março de 2009, os contratos de derivativos de câmbio, no mercado de balcão, apresentavam o prejuízo diário máximo estimado de VAR - *Value at Risk*, calculado no nível de confiabilidade de 95%, de aproximadamente US\$1.

#### ***Hedge* de fluxo de caixa**

Em setembro de 2006, a Companhia contratou uma operação de *hedge* denominada *cross currency swap* para cobertura dos *Bonds* emitidos em ienes de forma a fixar em dólares os custos da Companhia nesta operação. No *cross currency swap* ocorre uma troca de taxas de juros em diferentes moedas. A taxa de câmbio do iene em relação ao dólar é fixada no início da transação e permanece fixa durante sua existência. A Companhia não tem intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento.

A Companhia resolveu qualificar suas operações de *swap* entre moedas de *hedging* de fluxo de caixa. Na contratação do *hedging* e durante a sua vigência, espera-se que o *hedging* de fluxo de caixa seja altamente eficaz na compensação dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco do *hedging*, durante a vigência do mesmo. Os instrumentos derivativos de *hedging* de fluxo de caixa constam nos ativos ou passivos das demonstrações contábeis consolidadas da Companhia. As alterações no valor justo, na medida da eficácia da operação de *hedging*, são lançadas em outros lucros abrangentes acumulados, até que o fluxo de caixa do item passível de *hedge* seja realizado.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### 3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

#### (b) Gerenciamento de riscos cambiais (Continuação)

##### *Hedge* de fluxo de caixa(Continuação)

São realizados a cada trimestre testes de eficácia, de modo a avaliar a absorção, pelos mecanismos do *hedging*, das alterações no valor justo ou no fluxo de caixa dos itens passíveis de *hedging*. O cálculo da eficácia indicou que o *swap* entre moedas é bastante eficaz na compensação da variação dos fluxos de caixa dos títulos denominados em Ienes.

Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía as seguintes operações de *swap* entre moedas:

##### *Swaps* Cruzados de Moeda

<u>Vencimento em 2016</u>	<u>%</u>	<u>Valor Nominal (MM JPY)</u>
Fixo a Fixo		35.000
Taxa Média de Pagamento (USD)	5,69	
Taxa Média de Recebimento (JPY)	2,15	
		<u>35.000</u>

Em 31 de março de 2009, os contratos de derivativos de câmbio, no mercado de balcão, apresentavam o prejuízo diário máximo estimado de VAR - *Value at Risk*, calculado no nível de confiabilidade de 95%, de cerca de US\$23.

#### (c) Gerenciamento de riscos de taxa de juros

O risco da taxa de juros a que a Companhia está exposta é uma função de sua dívida de longo prazo, e em menor escala, de sua dívida de curto prazo. A dívida da Companhia referente a taxas de juros flutuantes em moeda estrangeira está sujeita principalmente às flutuações da LIBOR e a dívida a taxas de juros flutuantes expressa em reais está sujeita principalmente às flutuações da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Conselho Monetário Nacional. A Companhia atualmente não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

#### (d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de três meses findo em 31 de março de 2009.

Em milhões de dólares Em 31 de março	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2009		2009	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
<b>Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	19		-
<b>Total</b>		<b>19</b>		<b>-</b>
<b>Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	1	Outros passivos e provisões	-
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	4	Outros passivos e provisões	3
<b>Total</b>		<b>5</b>		<b>3</b>
<b>Total de Derivativos</b>		<b>24</b>		<b>3</b>

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

Em milhões de dólares Em 31 de dezembro	Derivativos Ativos		Derivativos Passivos	
	2008		2008	
	Contabilização no Balanço	Valor Justo	Contabilização no Balanço	Valor Justo
<b>Derivativos qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	47		-
<b>Total</b>		<b>47</b>		<b>-</b>
<b>Derivativos não qualificados como instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133</b>				
Contratos de câmbio	Outros ativos circulantes	-	Outros passivos e provisões	2
Contratos de <i>Commodities</i>	Outros ativos circulantes	69	Outros passivos e provisões	7
<b>Total</b>		<b>69</b>		<b>9</b>
<b>Total de Derivativos</b>		<b>116</b>		<b>9</b>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

#### (d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de três meses findo em 31 de março de 2009.

	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificados do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido na receita de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia)
	31 de março de 2009		31 de março de 2009	31 de março de 2009
Derivativos no SFAS 133 – Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa				
Contratos de câmbio	(34)	Despesas Financeiras	37	-
	<b>(34)</b>		<b>37</b>	<b>-</b>

Efeito dos instrumentos derivativos na demonstração da posição financeira, para o período de três meses findo em 31 de março de 2008.

	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido no OCI de Derivativo (Parcela Efetiva)	Contabilização do Ganho ou (Perda) reclassificados do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reclassificado do OCI Acumulado para Receita (Parcela Efetiva)	Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido na receita de derivativos (Parcela Não Efetiva e Valor Excluído do Teste de Eficácia)
	31 de março de 2008		31 de março de 2008	31 de março de 2008
Derivativos no SFAS 133 – Relação do <i>hedging</i> de fluxo de caixa				
Contratos de câmbio	29	Despesas Financeiras	(36)	-
	<b>29</b>		<b>(36)</b>	<b>-</b>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 3. Instrumentos Derivativos, *Hedging* e Atividades de Gerenciamento de Riscos (Continuação)

#### (d) Apresentação tabular da contabilização e dos valores justos das operações com derivativos (Continuação)

		Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido na Receita dos Derivativos
Derivativos não qualificados de instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos na Receita dos Derivativos	31 de março de 2009
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	3
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	(8)
<b>Total</b>		<b>(5)</b>
		Valor do Ganho ou (Perda) Reconhecido na Receita dos Derivativos
Derivativos não qualificados de instrumentos de <i>hedging</i> nos termos do SFAS 133	Contabilização do Ganho ou (Perda) Reconhecidos na Receita dos Derivativos	31 de março de 2008
Contratos de câmbio	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	-
Contratos de <i>Commodities</i>	Receitas/Despesas Financeiras Líquidas	52
<b>Total</b>		<b>52</b>

### 4. Imposto de Renda e Contribuição Social

No Brasil os impostos sobre a renda incluem o imposto de renda federal e a contribuição social, que representa um imposto federal adicional. As alíquotas oficiais para imposto de renda e contribuição social aplicáveis são de 25% e de 9%, respectivamente, para o período de três meses findos em 31 de março de 2009 e 2008.

A receita tributável da Companhia é substancialmente gerada no Brasil e está, portanto, sujeita à alíquota fiscal estatutária brasileira.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 4. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)

A seguir, é apresentada a reconciliação entre os impostos calculados com base nas alíquotas nominais de 34% e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas.

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	2009	2008
Lucro antes de IR, CSL e participação de não controladores		
Brasil	4.220	6.475
Internacional	(173)	154
	<u>4.047</u>	<u>6.629</u>
Despesa de imposto de renda às alíquotas nominais- (34%)	(1.376)	(2.254)
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:		
Benefícios pós-aposentadoria e plano de saúde não dedutíveis	(98)	(47)
Receitas estrangeiras sujeitas a alíquotas fiscais diferentes	179	102
Incentivo fiscal (1)	16	162
Outras	(18)	(24)
Despesa de imposto de renda de acordo com as demonstrações consolidadas de resultados	<u>(1.297)</u>	<u>(2.061)</u>

(1) Em 10 de maio de 2007, a Receita Federal do Brasil reconheceu o direito da Petrobras de deduzir esse incentivo do imposto de renda devido, compreendendo os anos fiscais de 2006 até 2015. Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2009, a Petrobras reconheceu o valor de US\$16 (US\$162 em 31 de março de 2008) referente aos incentivos no Nordeste, no âmbito da Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE), que concedem uma redução de 75% do imposto de renda devido, calculado sobre o lucro da exploração de atividades incentivadas. Esses incentivos foram contabilizados pelo método de alocação integral ao resultado (*flow through method*).



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **4. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)**

A tabela a seguir demonstra o imposto de renda nacional e internacional e (despesa) benefício atribuído ao resultado das operações:

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Despesa com imposto de renda conforme as demonstrações consolidadas do resultado:		
Brasil		
Corrente	<b>(917)</b>	(1.634)
Diferido	<b>(377)</b>	(376)
	<b><u>(1.294)</u></b>	<u>(2.010)</u>
Internacional		
Corrente	<b>(48)</b>	(79)
Diferido	<b>45</b>	28
	<b><u>(3)</u></b>	<u>(51)</u>
	<b><u>(1.297)</u></b>	<u>(2.061)</u>

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **4. Imposto de Renda e Contribuição Social (Continuação)**

Os principais componentes das contas de imposto de renda e contribuição social diferidos no balanço patrimonial consolidado são os seguintes:

	<b>31 de março de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2008</b>
<b>Ativos circulantes</b>	<b>627</b>	505
Provisão para perdas sobre valor de realização	-	(5)
<b>Passivos circulantes</b>	<b>(8)</b>	(8)
<b>Imposto de renda diferido ativo</b>	<b>619</b>	492
<b>Ativos não circulantes</b>		
Obrigações com benefícios pós-aposentadoria, líquidas de		
Ajustes das reservas de benefícios pós-aposentadoria acumulados	77	116
Prejuízos fiscais a compensar	1.930	1.944
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	382	742
Provisão para perdas sobre valor de realização	(1.708)	(1.609)
	<b>681</b>	1.193
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Custos de exploração e desenvolvimento capitalizados	(5.535)	(5.251)
Imobilizado	(1.183)	(1.197)
Variação cambial	(1.142)	(1.226)
Outras diferenças temporárias, não significativas individualmente	(353)	(476)
	<b>(8.213)</b>	(8.150)
Imposto diferido passivo de longo prazo, líquido	<b>(7.532)</b>	6.957
Imposto diferido ativo de longo prazo	52	123
Imposto diferido passivo de longo prazo	<b>(7.584)</b>	(7.080)
Imposto diferido passivo líquido	<b>(6.913)</b>	(6.465)

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

#### **4. Imposto de Renda e Contribuição social (Continuação)**

A Companhia e suas subsidiárias arquivam declarações de imposto de renda no Brasil e em diversas jurisdições estrangeiras. Estas declarações de imposto de renda estão abertas a exame pelas respectivas autoridades fiscais de acordo com a legislação local.

Em 31 de março e para o período de três meses findo em 31 de março de 2009, a Companhia não acumulou juros e multas relacionadas a benefícios fiscais não-reconhecidos. Adicionalmente, a Companhia não espera que o montante não reconhecido dos benefícios fiscais sofra alterações significativas para os próximos doze meses.

#### **5. Caixa e Equivalentes a Caixa**

	<u>31 de março de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Caixa	907	1.075
Fundos de investimento - em reais (1)	4.749	2.813
Fundos de investimento - em dólares norte-americanos (2)	<u>2.470</u>	<u>2.611</u>
	<u><u>8.126</u></u>	<u><u>6.499</u></u>

(1) Representado basicamente por títulos públicos federais com liquidez imediata os títulos estão vinculados à cotação do dólar norte-americano ou ao rendimento dos Depósitos Interbancários - DI.

(2) Composto principalmente de depósitos a prazo e investimentos de renda fixa.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **6. Títulos e Valores Mobiliários**

	<b>31 de março de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2008</b>
Classificação dos títulos e valores mobiliários:		
Disponíveis para venda	<b>1.728</b>	1.608
Para negociação	<b>47</b>	57
Mantidos até o vencimento	<b>207</b>	197
	<b><u>1.982</u></b>	<u>1.862</u>
Menos: Parcela circulante dos títulos e valores mobiliários	<b><u>(149)</u></b>	<u>(124)</u>
Parcela de longo prazo dos títulos e valores mobiliários	<b><u>1.833</u></b>	<u>1.738</u>

Os títulos e valores mobiliários correspondem a valores investidos pela Companhia em um fundo exclusivo, excluindo os títulos próprios da Companhia, que são considerados recomprados. O fundo exclusivo é consolidado, e os títulos de dívida e patrimoniais da carteira são classificados como títulos para negociação ou disponíveis para venda segundo o SFAS 115, de acordo com a intenção da administração. Os títulos para negociação compõem-se principalmente de títulos nacionais comprados e vendidos freqüentemente com o objetivo de criar margens de curto prazo para alterações nos preços de mercado. Os títulos disponíveis para venda compõem-se principalmente de contratos de Título de Crédito Líquido (TCL) e outros papéis que a Companhia não espera no momento negociar ativamente. Títulos para negociação são apresentados como ativo circulante devido à expectativa de utilização no curto prazo, a fim de fazer face a necessidades de caixa. Os títulos disponíveis para venda são apresentados como “Ativos não circulantes”, uma que vez que não se espera vendê-los ou liquidá-los nos próximos doze meses.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **6. Títulos e Valores Mobiliários (Continuação)**

Em 31 de março de 2009, a Petrobras possuía um saldo de US\$1.728 relativo a Notas do Tesouro Nacional da série B, as quais foram contabilizadas como títulos disponíveis para venda de acordo com o SFAS 115. As Notas do Tesouro Nacional da série B foram utilizadas em 23 de outubro de 2008, a título de garantia após a confirmação dos acordos celebrados com a Petros, plano de aposentadoria da Petrobras (veja Nota 14 (b)). O valor nominal das NTN-Bs é reajustado com base nas variações do IPCA. As referidas notas têm vencimento em 2024 e 2035, e possuem um cupom de juros de 6% a.a., pagáveis semestralmente. Em 31 de março de 2009, os saldos das NTN-B estão atualizados de acordo com o seu valor de mercado, tendo como base o preço médio divulgado pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro - ANDIMA.

### **7. Estoques**

	<b>31 de março de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2008</b>
Produtos:		
Derivados de petróleo	<b>2.218</b>	2.770
Álcool combustível	<b>291</b>	256
	<b>2.509</b>	3.026
Matérias-primas, principalmente petróleo bruto	<b>2.870</b>	3.301
Materiais e suprimentos	<b>1.584</b>	1.578
Outros	<b>108</b>	134
	<b>7.071</b>	8.039
Estoques circulantes	<b>7.020</b>	7.990
Estoques de longo prazo	<b>51</b>	49

Os estoques são registrados a custo ou a preço de mercado, o que for menor. Em virtude das recentes quedas dos preços no mercado internacional do petróleo, a Companhia reconheceu uma perda de US\$99 para o período de três meses findo em 31 de março de 2009, classificada em outras despesas operacionais nas demonstrações consolidadas de resultados. A Companhia adotou o valor a realizar para fins do cálculo da perda de valor dos estoques.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### 8. Impostos a Recuperar

Os impostos a recuperar são compostos como a seguir:

	<u>31 de março de 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Local:		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - (ICMS) (1)	2.086	1.924
PASEP/COFINS (2)	2.825	2.622
Imposto de renda e contribuição social	1.327	1.176
Imposto sobre valor agregado - (IVA)	92	113
Outros impostos a recuperar	<u>377</u>	<u>541</u>
	<u>6.707</u>	<u>6.376</u>
Menos: Impostos a recuperar a longo prazo	<u>(3.396)</u>	<u>(3.095)</u>
Impostos a recuperar a curto prazo	<u>3.311</u>	<u>3.281</u>

(1) Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços - (ICMS) são créditos gerados por operações comerciais e pela aquisição de imobilizado e pode ser compensado com tributos de mesma natureza.

(2) Composto de créditos decorrentes do PASEP e COFINS não cumulativos, os quais podem ser compensados com outros tributos federais a pagar.

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar serão compensados com futuros passivos de imposto de renda e contribuição social.

A Petrobras espera recuperar tais impostos integralmente, portanto nenhuma provisão foi constituída.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **9. Conta Petróleo e Álcool - Créditos a Receber Junto ao Governo Federal**

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool para o período de três meses findo em 31 de março de 2009:

	<b>Período de três meses findo em 31 de março de 2009</b>
Saldo inicial	346
Receita financeira	2
Ganho na conversão	3
Saldo final	<b>351</b>

Para concluir a quitação de contas com o Governo Federal, consoante a Medida Provisória nº 2.181 de 24 de agosto de 2001, e após fornecer todas as informações exigidas pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, a Petrobras visa resolver todas as disputas remanescentes entre as partes.

O saldo em aberto das Contas Petróleo e Álcool poderá ser pago da seguinte forma: (1) Títulos do Tesouro Nacional, emitidos no mesmo valor que o do saldo final da Conta Petróleo e Álcool; (2) liquidação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos pela Petrobras ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) por uma combinação das opções acima.

### **10. Financiamentos**

#### **a) Financiamentos de curto prazo**

Os financiamentos de curto prazo da Companhia foram obtidos principalmente de bancos comerciais e incluem financiamento de importações e exportações em dólares norte-americanos, que podem ser apresentados como segue:

	<b>31 de março de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2008</b>
Importações - petróleo e equipamentos	124	479
Capital de giro	2.540	1.920
	<b>2.664</b>	<b>2.399</b>

A média ponderada das taxas de juros anuais dos empréstimos de curto prazo em aberto era de 5,70% e 4,72% em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, respectivamente.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 10. Financiamentos (Continuação)

#### b) Financiamentos de longo prazo

- Composição

	<b>31 de março de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2008</b>
Moeda estrangeira:		
Notas	<b>6.980</b>	5.716
Instituições financeiras	<b>6.775</b>	5.938
Securitização de recebíveis	<b>532</b>	549
Créditos junto a fornecedores	<b>267</b>	80
Ativos relacionados ao programa de exportação a serem compensados com a venda de recebíveis futuros	<b>(150)</b>	(150)
	<b>14.404</b>	12.133
Moeda local:		
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (companhia estatal)	<b>821</b>	831
Debêntures:		
BNDES (companhia estatal)	<b>173</b>	186
Outros bancos	<b>1.182</b>	1.182
Notas de Crédito de Exportação	<b>1.861</b>	1.655
Certificado de Crédito Bancário	<b>1.558</b>	1.543
Outras	<b>7</b>	32
	<b>5.602</b>	5.429
Total	<b>20.006</b>	17.562
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	<b>(1.536)</b>	(1.531)
	<b>18.470</b>	16.031



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **10. Financiamentos (Continuação)**

#### **b) Financiamentos de longo prazo (Continuação)**

- Composição dos financiamentos em moeda estrangeira, por moeda

	<b>31 de março de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2008</b>
Moeda:		
Dólares norte-americanos	<b>13.632</b>	11.388
Iene japonês	<b>667</b>	630
Euro	<b>65</b>	69
Outras	<b>40</b>	46
	<b><u>14.404</u></b>	<u>12.133</u>

- Vencimentos do principal dos financiamentos de longo prazo

Em 31 de março de 2009, os vencimentos das parcelas de longo prazo podem ser apresentados como segue:

2010	<b>2.231</b>
2011	<b>5.232</b>
2012	<b>1.771</b>
2013	<b>1.430</b>
2014	<b>1.413</b>
2015 em diante	<b><u>6.393</u></b>
	<b><u>18.470</u></b>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### 10. Financiamentos (Continuação)

#### b) Financiamentos longo prazo (Continuação)

- A composição das taxas anuais de juros dos financiamentos de longo prazo está apresentada a seguir:

	<u>31 de março 2009</u>	<u>31 de dezembro de 2008</u>
Moeda estrangeira		
6% ou menos	8.550	7.721
De 6% a 8%	3.836	2.175
De 8% a 10%	2.001	2.178
De 10% a 12%	-	42
De 12% a 15%	17	17
	<u>14.404</u>	<u>12.133</u>
Moeda local		
6% ou menos	235	786
De 6% a 8%	341	563
De 8% a 10%	426	201
De 10% a 12%	4.571	3.848
De 12% a 15%	29	31
	<u>5.602</u>	<u>5.429</u>
	<u><u>20.006</u></u>	<u><u>17.562</u></u>

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **10. Financiamentos (Continuação)**

#### **b) Financiamentos longo prazo (Continuação)**

##### **Financiamento de exportações**

A Petrobras e a Petrobras Finance Ltd. - PFL mantêm contratos (*Master Export Contract e Prepayment Agreement*) entre si e, também, com uma sociedade de propósito específico, não relacionada à Petrobras, denominada PF Export Receivables Master Trust (“*PF Export*”), referentes ao pré-pagamento de recebíveis de exportação a serem gerados pela PFL, por intermédio de vendas, no mercado internacional, de óleo combustível e outros produtos adquiridos da Petrobras.

Em 31 de março de 2009, o saldo de pré-pagamentos de exportação totalizou US\$315 no passivo não circulante (US\$348 em 31 de dezembro de 2008) e US\$75 no passivo circulante (US\$75 em 31 de dezembro de 2008).

##### **Global Notes - PifCo**

- Em 11 de fevereiro de 2009, a Petrobras International Finance Company - PifCo, uma subsidiária integral da Petrobras, concluiu a emissão de US\$1.500 em títulos do tipo “Global Notes” no mercado internacional de capitais, com vencimento em 15 de março de 2019, taxa de juros de 7,875% a.a. e pagamento semestral de juros, a partir de 1º de setembro de 2009. Os recursos captados estão destinados a propósitos corporativos gerais, inclusive para o financiamento do Plano de Negócios da Petrobras 2009-2013.

Este financiamento teve custos de emissão estimados de US\$6, prêmio de US\$26 e taxa de juros efetiva de 8,187% a.a. Os “Global Notes” constituem-se em obrigações não garantidas (unsecured) e não subordinadas da PifCo e contam com a garantia completa e incondicional da Petrobras.

- Em 24 de março de 2009 a Pifco utilizou-se de US\$1.000 em uma linha de crédito a vencer em março de 2011. Tal linha rende juros à taxa inicial de Libor de três meses + 2,65% ao ano, pagáveis trimestralmente. Os recursos estão sendo usados para financiar a compra de petróleo importado, da PifCo para a Petrobras.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **10. Financiamentos (Continuação)**

#### **b) Financiamentos longo prazo (Continuação)**

##### **Contratação de financiamentos para exportação**

Em 06 de março de 2009, a Petrobras contratou uma linha de crédito de US\$210 com o Banco do Brasil. A operação foi garantida através da emissão de uma Nota de Crédito de Exportação, cujo único objetivo é aumentar as exportações da Petrobras de petróleo e derivados, negociados nas seguintes condições:

- Prazo: 24 de fevereiro de 2011, com juros pagáveis a cada 6 meses, começando em 24 de setembro de 2009, e liquidação do principal no vencimento final;
- Taxa de juros: 113% do CDI, mais a comissão fixa de 0,85%;
- Cláusula de pré-pagamento a partir de 180 dias do saque;
- Isenção de IOF na apresentação dos comprovantes das operações de exportação;
- Dispensa de garantias.

##### **Linha de Crédito a favor da REFAP**

A REFAP utilizou linhas de curto prazo, denominadas FINIMP, para financiar importações de petróleo bruto. No primeiro trimestre de 2009 a quantidade de operações de até 180 dias foram efetuadas em várias instituições financeiras no Brasil, no valor de US\$462, cuja taxa média efetiva de juros (Libor + spread) era de 7,19% a.a.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **10. Financiamentos (Continuação)**

#### **b) Financiamentos longo prazo (Continuação)**

##### **Captações do segmento internacional**

No período de janeiro a março de 2009, as controladas da Petrobras no exterior captaram recursos no montante equivalente a US\$278, basicamente para financiar o capital de giro e projetos associados às atividades de exploração e produção de petróleo e gás.

As captações mais relevantes foram realizadas pelas seguintes empresas, controladas indiretas da Petrobras:

Refinaria Nansei Sekiyu K.K. - Realizou captações de curto prazo no montante total de US\$101 em março de 2009, através do Development Bank Japan, com vencimento médio de 360 dias e taxa média de 2,66% a.a., basicamente para financiar o capital de giro da empresa.

Petrobras Energia S.A. - Realizou captações de curto prazo no montante de US\$155 através do Banco HSBC, Itaú, BBVA, e Banco Santander, tendo como modalidade principal operações de ACC e ACE, objetivando a manutenção do capital de giro da empresa e a reposição de estoques. As operações têm como vencimento final o ano de 2010, e têm como taxa média de juros entre 6% a.a. a 10% a.a.

Cia Mega - Realizou captações de curto prazo no montante de US\$12 através do Banco Itaú, Santander Rio, Citibank e BBVA, com taxa média de juros entre 5,5% a.a. e 8,5% a.a., e com vencimento médio de 180 dias, objetivando a manutenção do capital de giro da empresa.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **11. Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas**

As despesas financeiras, receitas financeiras e as variações cambiais e monetárias, apropriadas ao resultado dos períodos findos em 31 de março de 2009 e 2008, estão demonstradas abaixo:

	<b>Períodos de três meses findos em 31 de março de</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Despesas financeiras		
Empréstimos e financiamentos	<b>(395)</b>	(257)
Projetos estruturados	<b>(69)</b>	(158)
Arrendamento mercantil	<b>(8)</b>	(12)
Juros capitalizados	<b>450</b>	390
Perdas em instrumentos derivativos	<b>(67)</b>	(6)
Perdas em recompra de títulos	<b>(8)</b>	(9)
Outras	<b>(29)</b>	(57)
	<b>(126)</b>	(109)
Receitas financeiras		
Investimentos	<b>218</b>	313
Ganhos em instrumentos derivativos	<b>62</b>	58
Clientes	<b>22</b>	42
Adiantamentos a fornecedores	<b>5</b>	6
Títulos governamentais	<b>4</b>	13
Outras	<b>26</b>	9
	<b>337</b>	441
Variações monetárias e cambiais	<b>(211)</b>	(53)
	<b>-</b>	279

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV's”)**

A Companhia utilizou projetos estruturados com o objetivo de prover recursos para o desenvolvimento contínuo de seus projetos relacionados à exploração e produção.

As EPVs ligadas aos projetos estruturados foram consolidadas com base na FIN 46(R).

A Companhia é a principal beneficiária das EPVs em razão dos contratos de leasing financeiro. As EPVs são as arrendadoras, sendo a Companhia a arrendatária. Ao término de cada prazo de arrendamento, a Companhia terá a opção de comprar os ativos arrendados ou a totalidade das ações ordinárias das EPVs. Todos os riscos relativos ao emprego e desenvolvimento dos ativos arrendados estão com a Companhia. Os pagamentos da Companhia financiam a dívida das EPVs com terceiros e o retorno sobre o capital empregado. A participação variável da Companhia nestas EPVs, os contratos de leasing financeiro, absorverão a maior parte dos prejuízos estimados e receberão a maior parte da lucratividade residual estimada.

Sob esses contratos, a Companhia é responsável por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, arcar com todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pelos campos para financiar as dívidas das sociedades de propósito específico e ter retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, a Companhia poderá comprar os ativos arrendados ou transferidos das sociedades de propósito específico consolidadas.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### **12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV's”) (Continuação)**

As obrigações relativas aos projetos em andamento, em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, estão descritas resumidamente a seguir:

	<b>31 de março de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2008</b>
Transportadora Gasene	<b>1.662</b>	1.640
Transportadora Urucu-Manaus (1)	<b>1.156</b>	1.073
CDMPI – PDET On Shore	<b>911</b>	904
PDET Offshore	<b>836</b>	887
Charter Development - CDC (2)	<b>774</b>	765
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos - CLEP (3)	<b>751</b>	751
Barracuda/Caratinga	<b>501</b>	602
Cabiúnas	<b>462</b>	524
Outras	<b>408</b>	398
Títulos recomprados (3)	<b>(749)</b>	(749)
	<b>6.712</b>	6.795
Parcela circulante de projetos estruturados	<b>(1.864)</b>	(1.780)
Parcela não-circulante de projetos estruturados	<b>4.848</b>	5.015

- (1) Codajás consolida a Transportadora Urucu - Manaus S.A., responsável pelo Projeto Amazônia.
- (2) Charter Development - CDC é responsável por Marlim Leste (Projeto P-53).
- (3) Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, a Companhia possuía saldos investidos no exterior em um fundo de investimento exclusivo, o qual detinha títulos de algumas SPEs consolidadas pela Companhia de acordo com a FIN 46(R), no valor total de US\$749. Esses títulos são considerados como extintos e, assim, os respectivos valores, incluindo os juros aplicáveis, foram excluídos da rubrica projetos estruturados.



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **12. Projetos Estruturados (Entidades com Participações Variáveis - “EPV's”) (Continuação)**

A Companhia recebeu adiantamentos no valor de US\$316, os quais foram registrados como obrigações com projetos estruturados, e são relacionados a ativos atrelados a contratos com os investidores, incluídos no saldo do ativo imobilizado. Esses ativos e obrigações estão registrados pelo valor bruto, uma vez que a obrigação pode apenas ser liquidada mediante entrega do ativo já completamente construído.

Em 31 de março de 2009, as parcelas de longo prazo relativas aos projetos estruturados possuem os seguintes vencimentos:

2010	321
2011	794
2012	433
2013	432
2014	487
2015 em diante	<u>2.381</u>
	<u>4.848</u>

### **13. Arrendamento Mercantil**

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil para algumas plataformas marítimas e navios que são registrados como arrendamento mercantil. Em 31 de março de 2009, o valor contábil líquido dos ativos arrendados era de US\$671 (US\$679 em 31 de dezembro de 2008).

A tabela a seguir mostra o cronograma por ano dos pagamentos mínimos futuros desses contratos em 31 de março de 2009:

2009	247
2010	230
2011	99
2012	31
2013	6
2014	6
2015 em diante	<u>13</u>
Pagamentos futuros de arrendamentos estimados	632
Menos montante representando juros anuais de 6,2% a 12,0% anual	<u>(55)</u>
Valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento	<u>577</u>
Menos parcela circulante de obrigações de arrendamento mercantil	<u>(255)</u>
Parcela de longo prazo de obrigações de arrendamento mercantil	<u>322</u>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 14. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios

#### a) Saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria

A Companhia patrocina um plano de pensão de benefício definido para praticamente todos seus funcionários e proporciona certos benefícios de saúde para um número de funcionários ativos e inativos. Em 2008, a Companhia efetuou contribuições para os planos de pensão e de saúde no montante de US\$527.

Os saldos relativos a benefícios pós-aposentadoria estão representados a seguir:

	Em					
	31 de março de 2009			31 de dezembro de 2008		
	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total	Plano de Pensão	Plano de Saúde	Total
<b>Passivo circulante</b>						
Plano de benefício definido	294	227	521	176	224	400
Plano de contribuição variável	19	-	19	92	-	92
Obrigação de benefícios projetados pós-aposentadoria	313	227	540	268	224	492
<b>Passivo exigível a longo prazo</b>						
Plano de benefício definido	1.774	4.145	5.919	1.786	4.001	5.787
Obrigação de benefícios projetados pós-aposentadoria	2.087	4.372	6.459	2.054	4.225	6.279
<b>Patrimônio Líquido - Outros resultados abrangentes acumulados</b>						
Plano de benefício definido	331	(408)	(77)	253	(404)	(151)
Plano de contribuição variável	20	-	20	95	-	95
Efeito tributário	(120)	139	19	(118)	137	19
Saldo líquido registrado no patrimônio líquido	231	(269)	(38)	230	(267)	(37)

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS  
(Continuação)  
Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando especificamente indicado)  
(não auditado)

### 14. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)

#### b) Plano de pensão

O custo periódico de benefício líquido inclui os seguintes componentes:

	Em 31 de março de,					
	2009			2008		
	Plano de Pensão		Plano de Saúde	Plano de Pensão		Plano de Saúde
Benefícios Definidos	Contribuição Variável		Benefícios Definidos	Contribuição Variável		
Custo-benefício dos serviços incorridos durante o período	44	11	15	64	23	28
Custo de juros sobre obrigações estimadas com benefícios	478	4	127	595	6	177
Retorno estimado sobre os ativos do plano	(403)	(2)	-	(488)	(5)	-
Amortização da perda atuarial líquida	-	-	-	1	-	15
Amortização do custo dos serviços passados	11	2	-	15	2	1
	<u>130</u>	<u>15</u>	<u>142</u>	<u>187</u>	<u>26</u>	<u>221</u>
Contribuições por parte dos empregados	<u>(49)</u>	<u>(5)</u>	<u>-</u>	<u>(52)</u>	<u>(15)</u>	<u>-</u>
Custo periódico de benefício líquido	<u>81</u>	<u>10</u>	<u>142</u>	<u>135</u>	<u>11</u>	<u>221</u>

A Petrobras e suas subsidiárias patrocinadoras do plano Petros, os sindicatos e a Petros celebraram um Termo de Compromisso Financeiro em 23 de outubro de 2008, após a homologação na justiça em 25 de agosto de 2008, para cobrir as obrigações com os planos de aposentadoria no valor de US\$2.483, atualizados de forma retroativa a partir de 31 de dezembro de 2006, mediante o índice IPCA + 6% a.a., a serem pagos em prestações semestrais com juros de 6% a.a. sobre o saldo devedor atualizado de acordo com o índice IPCA, durante os próximos vinte anos. Na mesma data, a Petrobras possuía letras do tesouro no valor de US\$623 (US\$670 em 31 de dezembro de 2007), utilizadas em 23 de outubro de 2008, para liquidar as obrigações da Petrobras com o plano Petros, consoante o Termo de Compromisso Financeiro.

As obrigações da Companhia em razão do Termo de Obrigação Financeira são a contrapartida às concessões dos integrantes / beneficiários do Plano Petros na repactuação do regulamento do plano, no que se refere aos benefícios e ao encerramento dos atuais litígios.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **14. Obrigações com Benefícios Pós-aposentadoria e Outros Benefícios (Continuação)**

#### **b) Plano de pensão (Continuação)**

Em março 31, 2009, o saldo das obrigações da Petrobras e suas subsidiárias relativas ao Termo de Obrigação Financeira era de US\$1.919, dos quais US\$94 com vencimento em 2009.

Em 31 de março de 2009, a Petrobras possuía Notas do Tesouro Nacional de longo prazo no valor de US\$1.728 (US\$1.608 em 31 de dezembro de 2008), adquiridas para equilibrar as obrigações com o Plano Petros, as quais serão mantidas em carteira pela Companhia e dadas em garantia ao Termo de Obrigação Financeira.

A partir de 1º de julho de 2007, a Companhia implantou um novo plano de previdência complementar denominado Plano Petros 2, para funcionários sem plano de previdência complementar. Este plano é de Contribuição Variável, ou seja, um plano misto.

Uma parcela deste plano do tipo de benefícios definidos, cobrirá os riscos de invalidez e morte, a garantia de um benefício mínimo e renda vitalícia, sendo que as correspondentes obrigações atuariais são contabilizadas de acordo com o método da unidade de crédito projetada. A parcela deste plano do tipo de contribuições definidas, destinada a formar uma reserva para a aposentadoria programada, foi reconhecida no resultado do ano na proporção das contribuições recebidas. No período de três meses findo em 31 de março de 2009 a contribuição da Petrobras e suas subsidiárias para a parcela de contribuições definidas para este plano foi de US\$22.

Petrobras e as outras patrocinadoras assumiram a total responsabilidade pelas contribuições relativas ao período no qual os participantes não possuíam um plano. Este custo de serviços passado abrange desde agosto de 2002 ou a partir da data de admissão, até 29 de agosto de 2007. O plano continuará a admitir novos participantes após esta data, porém sem nenhum pagamento relativo ao custo de serviços passado.

Os desembolsos relativos ao custo de serviços passado serão realizados mensalmente durante igual número de meses nos quais os participantes não possuíam um plano, devendo assim cobrir a parcela relativa a participantes e patrocinadoras.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **15. Patrimônio Líquido**

#### **a) Capital**

O capital subscrito e totalmente integralizado da Companhia em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, consistia em 5.073.347.344 de ações ordinárias e 3.700.729.396 de ações preferenciais ajustadas retroativamente para fins de desdobramento de ações conforme informado abaixo. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias e vice-versa. As ações preferenciais têm prioridade no recebimento dos dividendos e retorno do capital.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 24 de março de 2008, resolveu desdobrar em duas as ações da Companhia, o que resultou: (a) na distribuição gratuita de uma nova ação do mesmo tipo para cada ação original e com base na participação acionária em 25 de abril de 2008; (b) na distribuição gratuita de uma nova American Depository Share (ADS) do mesmo tipo para cada ADS original e com base na participação acionária em 25 de abril de 2008. Nesta mesma data foi aprovada a alteração do artigo 4º dos Estatutos Sociais da Companhia, determinando que o capital passasse a ser dividido em 8.774.076.740 ações, das quais 5.073.347.344 ordinárias e 3.700.729.396 preferenciais, sem valor nominal. Tal aditamento ao Estatuto Social da Companhia passou a vigorar em 25 de abril de 2008. A relação entre as American Depository Shares e as ações de cada classe continua de duas ações para uma ADS. Todas as informações sobre ações, ADS, por ação e por ADS constantes das demonstrações contábeis e das notas em anexo, foram ajustadas para refletir o resultado do desdobramento das ações.

A legislação brasileira em vigor dispõe que o Governo Federal deverá ser proprietário de 50% mais uma ação do capital votante da Companhia.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária, em 4 de abril de 2008, aprovou o aumento do capital social da Companhia de US\$20.816 (R\$52.644 milhões) para US\$36.194 (R\$78.967 milhões), através da capitalização de parte da reserva de lucros acumulados nos exercícios anteriores, no valor de US\$14.782 (R\$25.302 milhões), e parte da reserva de capital no valor de US\$596 (R\$1.020 milhões), constituída de US\$99 (R\$169 milhões) da reserva de subvenção do AFRMM e de US\$497 (R\$851 milhões) da reserva de incentivos fiscais, sem a emissão de novas ações, consoante o artigo 169, parágrafo 1, da Lei 6404/76.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 15. Patrimônio Líquido (Continuação)

#### b) Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 08 de abril de 2009, a Assembléia Geral Ordinária aprovou os dividendos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, no valor de US\$4.242, que está em conformidade com o Estatuto Social com relação aos direitos garantidos das ações preferenciais (artigo 5), incluindo juros sobre o capital próprio, já aprovados pelo Conselho de Administração, no montante de US\$3.004. Os dividendos foram atualizados a partir de 31 de dezembro de 2008 até a data de início de pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC. O primeiro pagamento foi agendado para 24 de abril de 2009, mas somente foi realizado em 29 de abril de 2009, devido a imposição de uma liminar pela Justiça do Rio de Janeiro, que foi anulada logo em seguida. O saldo remanescente dos dividendos relativos ao exercício de 2008, aprovados na Assembléia Geral Ordinária realizada em 8 de abril de 2009 (após a dedução daqueles distribuídos anteriormente aos acionistas em 29 de abril de 2009), serão pagos aos acionistas em 14 de agosto de 2009.

O lucro líquido básico e diluído por ação foi determinado como segue:

	Períodos de três meses findos em	
	31 de março de	
	2009	2008
Lucro líquido do período	2.636	4.501
Menos dividendos atribuíveis a ações preferenciais	(789)	(876)
Menos dividendos atribuíveis a ações ordinárias, até o limite dos dividendos atribuíveis a ações preferenciais, por ação	(1.082)	(1.201)
Saldo do lucro líquido a ser alocado igualmente às ações ordinárias e preferenciais	765	2.424
Média ponderada do número de ações em circulação:		
Ordinária	5.073.347.344	5.073.347.344 (*)
Preferencial	3.700.729.396	3.700.729.396 (*)
Lucro básico e diluído por:		
Ação ordinária e preferencial	0,30	0,51 (*)
ADS ordinária e preferencial	0,60	1,02 (*)

(\*) Considerado o efeito do desdobramento de ação em 2 (*stock split*) ocorrido em 25 de abril de 2008.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **16. Compromissos e Contingências**

A Petrobras está sujeita a determinados compromissos e contingências originados do curso normal de seus negócios. Além disso, as operações e os resultados da Companhia têm sido, e podem ser no futuro, afetados de diferentes formas por alterações na política e na legislação brasileira, tais como o controle majoritário do Governo Federal na Companhia, a situação econômica brasileira, a venda forçada de ativos, aumento de impostos, processos fiscais retroativos e legislação ambiental. Não é possível estimar a probabilidade de ocorrência dessas contingências e o seu efeito sobre a Companhia.

#### **a) Processos judiciais**

A Companhia está envolvida em diversos processos judiciais envolvendo questões civis, tributárias, trabalhistas, corporativas e ambientais originadas no curso normal de seus negócios. Com base no parecer de sua assessoria jurídica interna e no melhor juízo de sua administração, a Companhia constituiu provisões a valores considerados suficientes para cobrir perdas prováveis e razoavelmente estimáveis.

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, as respectivas provisões por tipo de processo estão apresentadas abaixo:

	<b>31 de março de 2009</b>	<b>31 de dezembro de 2008</b>
Processos trabalhistas	<b>50</b>	50
Processos fiscais	<b>77</b>	81
Processos cíveis	<b>232</b>	220
Processos comerciais e outras contingências	<b>27</b>	28
Total	<b>386</b>	379
Contingências no curto prazo	<b>(23)</b>	(23)
Contingências no longo prazo	<b>363</b>	356

Em 31 de março de 2009 e 31 de dezembro de 2008, de acordo com a legislação brasileira, a Companhia possuía depósitos judiciais federais nos valores de US\$838 and US\$798, respectivamente, como garantia para essas e outras reclamações judiciais até que sejam liquidadas. Estes valores estão refletidos no balanço patrimonial como depósitos vinculados a processos judiciais e garantias.

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### 16. Compromissos e Contingências (Continuação)

#### b) Questões ambientais

A Companhia está sujeita a diversas leis e normas ambientais. Essas leis disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais no meio ambiente e estabelecem que os efeitos das operações da Companhia sobre o meio ambiente devem ser por ela eliminados ou mitigados.

A administração da Companhia considera que quaisquer despesas incorridas para corrigir ou mitigar possíveis impactos ambientais não devem representar efeito significativo nas operações ou nos fluxos de caixa.

### 17. Avaliações de Valor de Justo

Era a seguinte a hierarquia do valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia escriturados a valor de mercado com base recorrente, em 31 de março de 2009:

	<u>Em 31 de março de 2009</u>			
	<u>Nível 1</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Total</u>
<b>Ativo</b>				
Títulos e valores mobiliários	1.775	-	-	1.775
Derivativos de moeda estrangeira (Nota 3)	-	20	-	20
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 3)	4	-	-	4
Total do Ativo	<u>1.779</u>	<u>20</u>	<u>-</u>	<u>1.799</u>
<b>Passivo</b>				
Derivativos de <i>commodities</i> (Nota 3)	3	-	-	3
Total do Passivo	<u>3</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3</u>



(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)  
Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando especificamente indicado)  
(não auditado)

### 18. Informações sobre Segmentos de Negócios

Os ativos da Companhia por segmento estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de março de 2009							
	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Internacional (ver em separado)</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Ativo Circulante	<u>2.072</u>	<u>9.234</u>	<u>1.978</u>	<u>2.079</u>	<u>2.294</u>	<u>12.616</u>	<u>(3.116)</u>	<u>27,157</u>
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	8.126	-	8.126
Outros ativos circulantes	2.072	9.234	1.978	2.079	2.294	4.490	(3.116)	19.031
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	219	1.182	442	1.125	167	129	-	3.264
Imobilizado, líquido	49.071	17.077	11.853	9.376	1.650	1.240	(22)	90.245
Ativos não circulantes	<u>2.806</u>	<u>975</u>	<u>1.348</u>	<u>608</u>	<u>357</u>	<u>6.284</u>	<u>(808)</u>	<u>11.570</u>
Total dos ativos	<u><b>54.168</b></u>	<u><b>28.468</b></u>	<u><b>15.621</b></u>	<u><b>13.188</b></u>	<u><b>4.468</b></u>	<u><b>20.269</b></u>	<u><b>(3.946)</b></u>	<u><b>132.236</b></u>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de março de 2009						
	Internacional					Total	
Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Distribuição	Corporativo	Eliminações		
Ativo Circulante	741	1.125	222	135	213	(357)	2.079
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	860	32	257	1	(25)	-	1.125
Imobilizado, líquido	8.010	1.163	242	151	104	(294)	9.376
Ativos não circulantes	<u>752</u>	<u>157</u>	<u>51</u>	<u>47</u>	<u>1.371</u>	<u>(1.770)</u>	<u>608</u>
Total dos ativos	<u>10.363</u>	<u>2.477</u>	<u>772</u>	<u>334</u>	<u>1.663</u>	<u>(2.421)</u>	<u>13.188</u>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Em 31 de dezembro de 2008

	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Internacional (ver em separado)</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Ativo Circulante	<u>2.662</u>	<u>9.647</u>	<u>2.466</u>	<u>2.327</u>	<u>2.646</u>	<u>10.387</u>	<u>(3.377)</u>	<u>26.758</u>
Caixa e equivalentes a caixa	-	-	-	-	-	6.499	-	6.499
Outros ativos circulantes	2.662	9.647	2.466	2.327	2.646	3.888	(3.377)	20.259
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	171	1.168	474	1.142	166	77	-	3.198
Imobilizado, líquido	45.836	15.806	10.719	9.341	1.621	1.418	(22)	84.719
Ativos não circulantes	<u>2.657</u>	<u>900</u>	<u>1.334</u>	<u>629</u>	<u>342</u>	<u>5.701</u>	<u>(543)</u>	<u>11.020</u>
Total dos ativos	<u><u>51.326</u></u>	<u><u>27.521</u></u>	<u><u>14.993</u></u>	<u><u>13.439</u></u>	<u><u>4.775</u></u>	<u><u>17.583</u></u>	<u><u>(3.942)</u></u>	<u><u>125.695</u></u>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Em 31 de dezembro de 2008						
	Internacional						
	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Ativo Circulante	817	1.275	243	141	238	(387)	2.327
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	857	35	264	-	(14)	-	1.142
Imobilizado, líquido	7.892	1.218	232	162	109	(272)	9.341
Ativos não circulantes	<u>708</u>	<u>64</u>	<u>68</u>	<u>51</u>	<u>1.472</u>	<u>(1.734)</u>	<u>629</u>
Total dos ativos	<u>10.274</u>	<u>2.592</u>	<u>807</u>	<u>354</u>	<u>1.805</u>	<u>(2.393)</u>	<u>13.439</u>

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Receitas e lucro líquido por segmento estão demonstrados a seguir:

	Período de três meses findos em 31 de março de 2009							
	Exploração e Produção	Abastecimento	Gás e Energia	Internacional (ver em separado)	Distribuição	Corporativo	Eliminações	Total
Receitas operacionais líquidas com terceiros	149	9.493	1.109	1.661	5.800	-	-	18.212
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	5.819	5.326	232	124	186	-	(11.687)	-
Receitas operacionais líquidas	5.968	14.819	1.341	1.785	5.986	-	(11.687)	18.212
Custo das vendas	(3.117)	(10.930)	(1.114)	(1.340)	(5.522)	-	12.003	(10.020)
Depreciação, exaustão e amortização	(730)	(273)	(80)	(156)	(34)	(55)	-	(1.328)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(354)	-	-	(66)	-	-	-	(420)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(77)	(500)	(74)	(176)	(279)	(367)	33	(1.440)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(63)	(34)	(3)	-	(2)	(44)	-	(146)
Despesas com benefícios aos empregados	-	-	-	-	-	(166)	-	(166)
Outras despesas operacionais	(32)	(134)	(79)	(67)	(3)	(121)	-	(436)
Custos e despesas	(4.373)	(11.871)	(1.350)	(1.805)	(5.840)	(753)	12.036	(13.956)
Lucro (prejuízo) operacional	1.595	2.948	(9)	(20)	146	(753)	349	4.256
Participação no resultado de empresas não consolidadas	-	(24)	9	-	-	-	-	(15)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros impostos	(8)	(12)	(9)	(12)	(2)	(20)	-	(63)
Outras despesas, líquidas	(29)	45	(5)	(141)	-	(1)	-	(131)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	1.558	2.957	(14)	(173)	144	(774)	349	4.047
Benefício (despesa) de imposto de renda	(529)	(1.014)	8	(3)	(49)	409	(119)	(1.297)
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.029	1.943	(6)	(176)	95	(365)	230	2.750
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	34	(31)	(20)	10	-	(107)	-	(114)
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	1.063	1.912	(26)	(166)	95	(472)	230	2.636

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

### 18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de três meses findos em 31 de março de 2009						
	Internacional						
	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e energia</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	203	878	97	482	1	-	1.661
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	278	265	13	13	-	(445)	124
Receitas operacionais líquidas	481	1.143	110	495	1	(445)	1.785
Custo das vendas	(156)	(1.140)	(88)	(439)	(1)	484	(1.340)
Depreciação, exaustão e amortização	(121)	(22)	(3)	(5)	(5)	-	(156)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(66)	-	-	-	-	-	(66)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(52)	(32)	(4)	(28)	(60)	-	(176)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-
Outras despesas operacionais	10	(49)	-	3	(31)	-	(67)
Custos e despesas	(385)	(1.243)	(95)	(469)	(97)	484	(1.805)
Lucro (prejuízo) operacional	96	(100)	15	26	(96)	39	(20)
Participação no resultado de empresas não consolidadas	4	-	-	-	(4)	-	-
Outros impostos	1	(1)	-	(1)	(11)	-	(12)
Outras despesas, líquidas	(1)	(140)	-	-	-	-	(141)
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	100	(241)	15	25	(111)	39	(173)
Benefício (despesa) de imposto de renda	(38)	(2)	-	(1)	38	-	(3)
Lucro (prejuízo) líquido do período	62	(243)	15	24	(73)	39	(176)
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	(4)	-	-	-	14	-	10
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	58	(243)	15	24	(59)	39	(166)

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)  
Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando especificamente indicado)  
(não auditado)

### 18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

Período de três meses findos em 31 de março de 2008

	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e energia</u>	<u>Internacional (ver em separado)</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	158	15.567	1.643	1.905	7.069	-	-	26.342
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	14.176	5.933	224	204	115	-	(20.652)	-
Receitas operacionais líquidas	14.334	21.500	1.867	2.109	7.184	-	(20.652)	26.342
Custo das vendas	(4.637)	(21.124)	(1.717)	(1.567)	(6.552)	-	20.217	(15.380)
Depreciação, exaustão e amortização	(828)	(277)	(90)	(129)	(52)	(74)	-	(1.450)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(296)	-	-	(84)	-	-	-	(380)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(81)	(583)	(139)	(167)	(325)	(442)	31	(1.706)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(122)	(47)	(18)	(1)	(2)	(47)	-	(237)
Despesas com benefícios aos empregados	-	-	-	-	-	(208)	-	(208)
Outras despesas operacionais	(2)	(75)	(280)	(67)	25	(204)	-	(603)
Custos e despesas	(5.966)	(22.106)	(2.244)	(2.015)	(6.906)	(975)	20.248	(19.964)
Lucro (prejuízo) operacional	8.368	(606)	(377)	94	278	(975)	(404)	6.378
Participação no resultado de empresas não consolidadas	(1)	-	10	71	-	1	-	81
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	-	-	279	-	279
Outros impostos	(19)	(18)	(16)	(12)	(5)	(39)	-	(109)
Outras despesas, líquidas	(4)	(2)	-	1	-	5	-	-
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	8.344	(626)	(383)	154	273	(729)	(404)	6.629
Benefício (despesa) de imposto de renda	(2.837)	213	133	(51)	(93)	437	137	(2.061)
Lucro (prejuízo) líquido do período	5.507	(413)	(250)	103	180	(292)	(267)	4.568
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	(57)	17	-	(59)	-	32	-	(67)
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	5.450	(396)	(250)	44	180	(260)	(267)	4.501

(Tradução livre do original em inglês)

## PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS (Continuação)  
Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos  
(exceto quando especificamente indicado)  
(não auditado)

### 18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)

	Período de três meses findos em 31 de março de 2008						
	Internacional						
	<u>Exploração e Produção</u>	<u>Abastecimento</u>	<u>Gás e Energia</u>	<u>Distribuição</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Eliminações</u>	<u>Total</u>
Receitas operacionais líquidas com terceiros	277	932	107	588	1	-	1.905
Receitas operacionais líquidas entre segmentos	359	375	12	9	-	(551)	204
Receitas operacionais líquidas	636	1.307	119	597	1	(551)	2.109
Custo das vendas	(180)	(1.260)	(70)	(586)	(1)	530	(1.567)
Depreciação, exaustão e amortização	(95)	(21)	(3)	(6)	(4)	-	(129)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(84)	-	-	-	-	-	(84)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(44)	(34)	(6)	(29)	(54)	-	(167)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	-	-	-	-	(1)	-	(1)
Outras despesas operacionais	(84)	6	10	1	-	-	(67)
Custos e despesas	(487)	(1.309)	(69)	(620)	(60)	530	(2.015)
Lucro (prejuízo) operacional	149	(2)	50	(23)	(59)	(21)	94
Participação no resultado de empresas não consolidadas	38	(3)	5	-	31	-	71
Outros impostos	(2)	-	-	(1)	(9)	-	(12)
Outras despesas, líquidas	-	-	1	-	-	-	1
Lucro (prejuízo) antes de IR e CSL	185	(5)	56	(24)	(37)	(21)	154
Benefício (despesa) de imposto de renda	(71)	14	(1)	(1)	8	-	(51)
Lucro (prejuízo) líquido do período	114	9	55	(25)	(29)	(21)	103
Menos: Lucro (prejuízo) atribuível aos acionistas não controladores	(43)	7	(14)	7	(16)	-	(59)
Lucro (Prejuízo) líquido atribuível à Petrobras	71	16	41	(18)	(45)	(21)	44



(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **18. Informações sobre Segmentos de Negócios (Continuação)**

Os gastos de capital realizados pelos segmentos nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2009 e 2008 foram:

	Períodos de três meses findos em 31 de março de	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Exploração e Produção	3.144	3.480
Abastecimento	1.590	1.035
Gás e Energia	947	662
Internacional		
Exploração e Produção	347	615
Abastecimento	25	61
Distribuição	1	2
Gás e Energia	25	2
Distribuição	52	68
Corporativo	199	172
	<u>6.330</u>	<u>6.097</u>

### **19. Aquisições**

#### **a) Situação atual da Ipiranga e a reestruturação das empresas petroquímicas com a Braskem**

Em 6 de março de 2009, o Conselho de Administração da Petrobras e da BR Distribuidora autorizou a transferência das participações na Alvo e na IASA, mediante aumento de capital igual ao patrimônio líquido destes empresas.

Em 9 de abril de 2009, a Assembléia Geral Extraordinária da BR Distribuidora aprovou o referido aumento de capital no valor de US\$290, concluindo assim o processo de transferência da Alvo e da IASA, que se tornaram subsidiárias da BR Distribuidora.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **19. Aquisições (Continuação)**

#### **a) Situação atual da Ipiranga e a reestruturação das empresas petroquímicas com a Braskem (Continuação)**

##### **a.1) Acordo de Investimento da Braskem**

Em 30 de novembro de 2007, foi celebrado o Acordo de Investimentos entre a Braskem, Odebrecht, Petrobras, Petroquisa e Norquisa, através do qual foi acordada a integração na Braskem de ativos petroquímicos detidos pela Petrobras e pela Petroquisa em troca de participação na Braskem. Em 14 de maio de 2008, foi celebrado o Aditivo ao Acordo de Investimentos o qual dividiu a operação de integração em duas fases.

A primeira fase foi realizada em 30 de maio de 2008, quando a Petrobras e a Petroquisa integraram na Braskem suas participações: (i) 37,30% do capital votante e total da Copesul; (ii) 40% do capital votante e total da IPQ; (iii) 40% do capital votante e total da IQ; (iv) 40% do capital votante e total da Petroquímica Paulínia (PPSA), passando a deter 21,9% do capital votante e 16,3% do capital total da Braskem. A operação de permuta teve como base o valor de mercado da participação societária permutada.

Dando início à implantação da segunda fase, em 7 de abril de 2009, Braskem e Petroquímica Triunfo (Triunfo) subscreveram um protocolo e justificativa para a fusão da Triunfo na Braskem, mediante a qual a Braskem assumiu os ativos líquidos da Triunfo e também sucederá a mesma em todos os seus direitos e obrigações, através da emissão de ações preferenciais classe A da Braskem, para os acionistas da Triunfo.

A fusão recebeu também as aprovações necessárias de Petroquisa e Petrobras, controladoras diretas e indiretas, respectivamente, da Triunfo.

Em 5 de maio de 2009, a Assembléia Geral Extraordinária da Triunfo S.A. aprovou a fusão da referida empresa pela Braskem, nos termos do Protocolo e Justificativa da fusão celebrado em 7 de abril de 2009. Uma vez realizada a operação, a Petroquisa deterá 31,0% do capital votante e 25,4% do capital total da Braskem.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **19. Aquisições (Continuação)**

#### **b) Aquisição de negócios de distribuição no Chile**

Em 30 de abril de 2009, a Petrobras concluiu, através de suas subsidiárias integrais Petrobras Venezuela Investments & Services B.V e Petrobras Participaciones, S.L., sediadas nos Países Baixos e na Espanha, respectivamente, o processo para a aquisição dos negócios de distribuição e logística da ExxonMobil no Chile, mediante o pagamento de cerca de US\$400.

Com esta aquisição a Petrobras garantiu sua participação no mercado de distribuição de combustíveis do Chile, com uma rede de cerca de 230 postos de serviço, a participação no capital de seis terminais de distribuição, quatro dos quais próprios e dois em co-participação, e a participação de 22% na empresa Sociedad Nacional de Oleodutos bem como outra de 33,3% na empresa Sociedad de Inversiones de Aviación.

### **20. Eventos Subsequentes**

#### **a) Opção de venda da Refinaria de Pasadena pela Astra**

Em decisão preliminar proferida em 10 de abril de 2009, no âmbito de processo arbitral entre a Petrobras America Inc - PAI e outras e a Astra Oil Trading NV - ASTRA e outras, que tramita segundo as regras de arbitragem do International Centre for Dispute Resolution, foi considerado válido o exercício da opção de venda ("put option") exercido pela ASTRA em relação à PAI dos 50% remanescentes das ações da ASTRA na Pasadena Refinery Systems Inc. ("PRSI"), companhia que detém participações na Refinaria de Pasadena, e na sua empresa de "trading" ligada, ambas com escritórios operacionais no Texas. As responsabilidades de operação, administração e finanças já foram repassadas à PAI com base nesta decisão preliminar de 24 outubro de 2008.

Consoante a decisão de 10 de abril, fixou-se em US\$466 o valor a pagar por parte da PAI pelos 50% restantes da participação acionária da refinaria e da empresa de "trading" em Pasadena. O pagamento será efetuado em três parcelas, a primeira de US\$296 (inicialmente devida em 27 de abril de 2009, conforme a decisão) e com as outras duas no valor de US\$85 cada uma, com datas de vencimento determinadas pelos árbitros para setembro de 2009 e setembro de 2010. A ASTRA apresentou uma solicitação para esclarecimentos à junta de arbitragem, acerca de certos aspectos da decisão.

Em março de 2009, reconheceu-se uma perda no valor de US\$147 com relação à diferença entre o valor de mercado dos ativos líquidos e o valor definido pela junta de arbitragem.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **20. Eventos Subsequentes (Continuação)**

#### **b) Export Credit Notes - NCE**

Em 20 de abril de 2009, a Petrobras contratou financiamentos de US\$216 e de US\$86 com o Banco do Brasil. A operação se viabilizou mediante a emissão de Notas de Crédito de Exportação (NCE), cujo objetivo era exclusivamente de aumentar as exportações da Petrobras de petróleo e derivados. Essa operação foi negociada com as seguintes condições:

- Prazo: Vencimento do principal em 7 de abril de 2011 e vencimento semestral dos encargos financeiros a partir de 7 de novembro de 2009;
- Taxa de juros: 113% do CDI médio, mais a comissão fixa de 0,85%;
- Cláusula de pré-pagamento a partir de 180 dias do saque;
- Isenção de IOF na apresentação dos comprovantes das operações de exportação; e
- Dispensa das garantias.

#### **c) Linha de Crédito a favor da PifCo**

- Em 20 de abril de 2009 a Petrobras International Finance Company - PifCo utilizou-se de US\$1.000 de uma linha de crédito a vencer em abril de 2011. Tal linha rende juros à taxa inicial de Libor de seis meses + 3,125% ao ano, pagáveis semestralmente. A PifCo empregará os recursos para financiar operações de exportação de petróleo da Petrobras.
- Em 18 de maio de 2009 a PifCo sacou US\$1.000 de uma linha de crédito a vencer em 9 de maio de 2011. Tal linha rende juros à taxa inicial de Libor de seis meses + 2,65% ao ano, pagáveis semestralmente. A PifCo aplicará os recursos para financiar as exportações de petróleo pela Petrobras.

#### **d) Aprovação de Financiamento pelo Export-Import Bank of the United States**

Em 29 de abril de 2009, o Export-Import Bank of the United States (U.S. Ex-Im Bank) aprovou uma linha de crédito a favor da Petrobras, de US\$2.000.

O valor da linha poderá ser retirado em várias etapas durante os próximos dois anos, de acordo com a importação de bens e serviços, com o prazo máximo de amortização de 10 anos para cada retirada.

A referida aprovação destaca a diversidade de opções de fontes de financiamento com as quais a Petrobras opera de forma a financiar seu Plano de Investimento.

(Tradução livre do original em inglês)

## **PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS E SUBSIDIÁRIAS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

(Continuação)

Expresso em Milhões de Dólares Norte-Americanos

(exceto quando especificamente indicado)

(não auditado)

---

### **20. Eventos Subsequentes (Continuação)**

#### **e) Opção de compra da Marlim Participações**

Em 30 de abril de 2009 a comissão executiva da Petrobras aprovou o exercício da opção de compra pela Empresa de 100% do capital social da empresa Marlim Participações S.A. (Marlimpar). O preço de exercício da opção será de US\$0,302 (R\$700 – setecentos reais), conforme estabelecido no Contrato de Opção de Compra das Ações do Projeto Marlim.

A Marlimpar detém o controle integral da Companhia Petrolífera Marlim (CPM), sociedade de propósito específico constituída para desenvolver a produção de petróleo no Campo de Marlim, o “Projeto Marlim.” A aquisição da Marlimpar ocorre após a total amortização dos investimentos de cada um dos acionistas do Projeto Marlim, bem como o cumprimento integral das obrigações financeiras da Marlimpar e CPM.

Uma vez transferidas as ações da Marlimpar, a Petrobras realizará todas as providências empresariais para indicar os novos administradores das empresas, e apresentará solicitação para o cancelamento dos registros de sociedades abertas da Marlimpar e CPM, junto à Comissão de valores Mobiliários (CVM).

#### **f) Contratação de Linha de Crédito com o China Development Bank**

Em 19 de maio de 2009 a Petrobras celebrou um contrato de financiamento bilateral com o China Development Bank no valor de US\$10 bilhões. O financiamento terá vencimento em 10 anos, sendo que seu produto será utilizado para financiar Plano de Negócios da Companhia de 2009 a 2013, bem como para financiar a aquisição de bens e serviços de empresas chinesas.